



Professor Luiz Fernando Gomes Soares
Memorial

Documento apresentado como requisito parcial
para a promoção a Professor Titular da PUC-Rio

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA
Centro Técnico Científico
CTC
RIO DE JANEIRO - 2003



Luiz Fernando Gomes Soares

MEMORIAL

Documento apresentado como requisito parcial para a promoção a
Professor Titular da PUC-Rio

Série Memoriais
Volume 1

Rio de Janeiro
Departamento de Informática
Centro Técnico Científico – CTC
Março de 2003

Sobre a memória e os memoriais

Margarida de Souza Neves
Departamento de História
Núcleo de Memória da PUC-Rio

No dia 9 de setembro desse ano de 2015 a notícia se espalhou pelo *campus* e deixou a todos perplexos e consternados. A mensagem do Professor Hugo Fuks, diretor do Departamento de Informática, não permitia dúvidas quanto ao que parecia impossível acreditar, assim como deixava transparecer com toda a clareza a dor com que havia sido escrita:

«É com imenso pesar que o Departamento de Informática comunica a perda do seu querido Professor Luiz Fernando Gomes Soares no dia de hoje. Em sua homenagem, todas as atividades do Departamento estão suspensas nesta quarta-feira, dia 09 de setembro de 2015. [...]

«Confirmamos os nossos sentimentos e apoio à família e amigos do LFGS.»

«O corpo do Professor Luiz Fernando Gomes Soares será trazido à PUC-Rio hoje, dia 09 de setembro, às 15h30 para uma homenagem e despedida nossa, na Igreja. [...] depois [...] será levado ao Memorial do Carmo.»

Imediatamente as respostas se multiplicaram vindas de todos os Departamentos e Centros, da Administração Central da Universidade, de dentro e de fora da PUC-Rio, de todas as agências acadêmicas e políticas ligadas à ciência em geral e à Informática em particular, inclusive o Governo Federal. Todas elas vinham carregadas de afeto e de respeito intelectual pelo Luiz Fernando. Nenhuma era formal ou protocolar. Cada uma punha de manifesto o vazio que essa morte tão inesperada deixa na Universidade, no país, na ciência e na vida de todos os que aprendemos a respeitá-lo intelectualmente e a querer bem.

E quando seus alunos, que na véspera, como faziam todos os dias, haviam almoçado com ele no restaurante da Universidade, desceram a rampa da Igreja e atravessaram o jardim do *campus* soluçando enquanto carregavam seu corpo, o silêncio pesado da dor de todos nós falou mais alto que qualquer discurso, até que um aplauso prolongado tomasse seu lugar.

Luiz Fernando Gomes Soares, o LF para seus amigos, fez toda sua carreira acadêmica na PUC-Rio, da graduação ao doutorado, e nessa Universidade trabalhou a vida inteira, até que nos deixou tão cedo, aos 61 anos e com tanto para contribuir para a ciência e para a vida.

Como poucos, o LF soube juntar prazer e ofício. Era um professor muito querido por seus alunos e um pesquisador de rara competência, e era também um cidadão empenhado em trabalhos sociais. Firme em suas posições, íntegro e generoso, era também divertidíssimo, como podem testemunhar seus companheiros do time de futebol que por décadas ocupou a quadra do antigo Ginásio, dos serões

musicais, das festas onde dava provas de dançar como poucos. Ainda que isso não conste de seu *curriculum Lattes*, LF contava que tinha sido “os pés do Edson Celulari” nas cenas de dança da novela *Kananga do Japão*. Não sem razão um de seus principais projetos acadêmicos, aquele que levou à criação de um *middleware* que define o padrão da TV digital no Brasil e em diversos países, recebeu o nome de *Ginga*.

A memória, também ela bailarina, guarda entre seus muitos segredos a magia de fazer com que, ao ritmo da dança em que a recordação e o esquecimento se abraçam e rodopiam juntos, pouco a pouco a dor da perda ceda lugar às lembranças boas.

Ao completar 10 anos de projetos, o Núcleo de Memória quer prestar uma pequena homenagem ao Luiz Fernando, que tem sua vida e sua identidade tão profundamente entrecidas pela história e pela memória da Universidade. Por isso publicamos hoje o *Memorial* que ele apresentou como um dos requisitos para sua promoção a professor titular do Departamento de Informática da PUC-Rio, em 2003.

É certo que todo texto é, em alguma medida, um texto autobiográfico, já que sempre traz a marca indelével do gesto autoral. Escritos explicitamente autobiográficos têm, no entanto, algumas particularidades. Dentre esses, os memoriais acadêmicos se constituem em um peculiar tipo de autobiografia.

Nos memoriais, aqueles que a Universidade considera seus melhores quadros refletem sobre sua trajetória intelectual, sobre sua produção, sobre a docência e sobre sua participação na formação de quadros intelectuais para o futuro; ponderam sua contribuição para a vida e a gestão acadêmicas; realizam explícita ou implicitamente um exercício de autocrítica. E ao entrecruzar a objetividade possível com a subjetividade sempre presente, realizam um exercício memorialístico que implica considerar a trajetória individual em sua relação àquela dos coletivos dos quais participa.

Um *Memorial* é diferente de um *curriculum vitae* e é complementar a ele, talvez por constituir-se em um “ato autobiográfico”, tal como proposto por Contardo Calligaris, uma vez que retoma, recompõe e interpreta o vivido por um indivíduo. Ou talvez em função do que Philippe Lejeune chama de “pacto autobiográfico”, aquilo que para ele caracteriza as escritas do eu e que define como sendo o compromisso de um autor em contar ele mesmo sua vida, parte dela, ou um de seus aspectos, de modo a permitir ao leitor admitir o texto como expressão autêntica da personalidade daquele que escreve, e atribuir ao que foi escrito um valor de verdade.

Até que um bolsista de Iniciação Científica do Núcleo de Memória da PUC-Rio, o aluno de graduação do Departamento de História Reinan Ramos dos Santos, decidisse analisar alguns desses *Memoriais* e, com seu trabalho, ganhasse o prêmio Destaque de Iniciação Científica de 2013, os *Memoriais* dos professores titulares da PUC-Rio dormiam nos arquivos da Vice-Reitoria Acadêmica depois de terem sido lidos apenas pelos professores das Comissões de Carreira Docente e pela banca nomeada para analisar o processo e avaliar o professor.

A intenção do Núcleo de Memória é ampliar o universo de leitores dos Memoriais dos professores titulares da PUC-Rio, pois entendemos que essa leitura

não apenas permite conhecer melhor a individualidade desses professores, mas também se constitui em uma possibilidade de aprofundar mais e melhor a memória e a história da Universidade. Por isso esperamos que a essa primeira publicação sigam-se outras, por indicação de cada um dos Centros que estruturam a Universidade.

De momento, queremos que a leitura do *Memorial* do Professor Luiz Fernando Gomes Soares nos faça tomar entre nossas mãos a saudade que sentimos dele e aprender com ele o que é fazer memória do vivido e do sonhado na PUC-Rio. Também nisso Luiz Fernando é um grande professor.

Rio de Janeiro, Outubro de 2015

Bibliografia:

- CALLIGARIS, Contardo. Verdades de Autobiografias e Diários Íntimos. In: **Revista Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, pp. 43-58. 1998.
- DUQUE-ESTRADA, Elizabeth Muylaert. **Devires autobiográficos**. A atualidade da escrita de si. Rio de Janeiro: NAU/Editora da PUC-Rio, 2009.
- FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: **O que é um autor?** Tradução de Antonio Fernando Cascais e Edmundo Cordeiro. Lisboa: Editora Vega. 1992. pp. 129-160.
- LEJEUNE, Philippe. **Le pacte autobiographique**: nouvelle édition augmentée. Paris: Éditions du Seuil, 1996.
- _____. **Les Brouillons de soi**. Paris: Seuil, 1998.
- _____. **Pour l'autobiographie**: Chroniques. Paris: Éditions du Seuil, 1998.
- _____. **Signes de vie**. Le pacte autobiographique 2. Paris: Éditions du Seuil, 2005.
- _____. **Qu'est-ce que le pacte autobiographique?** 2006. Disponível em: www.autopacte.org/pacte_autobiographique. Acesso em 21 de outubro de 2015.
- _____. **O pacto autobiográfico**: de Rousseau à Internet. Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.
- MELLO, Ana Maria Lisboa de. **Escritas do eu**: Instrospecção, memória, ficção. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.
- SANTOS, Reinan Ramos. **Contar a vida acadêmica**: memoriais de professores titulares da PUC-Rio como escritas autobiográficas. Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica. PUC-Rio: VRAC, 2013. Disponível em: www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2013/relatorios_pdf/ Acesso em 21 de outubro de 2015.
- SMITH, Sidonie; WATSON, Julia. **Reading autobiography**: a guide for interpreting life narratives. 2nd ed. Minneapolis / London: University of Minnesota Press, 2010.
- SOARES, Magda. **Metamemórias - Memória**. Travessia de uma Educadora. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

MEMORIAL

Luiz Fernando Gomes Soares

Professor Associado

Departamento de Informática

Março de 2003

Meu caminhar para a área de informática começou em 1970, quando, ainda estudante do antigo “científico” em Belo Horizonte, Minas Gerais, resolvi deixar a cidade para vir para o Rio de Janeiro, único centro além de São Paulo que fornecia formação em Eletrônica Digital.

Já no Rio, prestei vestibular para a PUC-Rio e o ITA, mas optei pela PUC, por ela me oferecer uma formação mais holística. Aqui pude cursar Engenharia Eletrônica e Física, além de me iniciar em música, onde, divertidamente, comecei minha vida de professor, ministrando aulas de flauta, como monitor da Vice-reitoria para Assuntos Comunitários, e participando do Conjunto de Câmara da Universidade, sob a regência do Maestro Ruy Wanderley.

Não posso deixar de mencionar nesta história a figura do vice-reitor Pe. Raul Mendonça e de D. Rosa (gerente do então bandeirão), sem os quais não poderia ter dado continuidade aos meus estudos na PUC, uma vez que provinha de família pobre. Fui bolsista da Vice-reitoria para Assuntos Comunitários durante toda a minha vida de estudante de graduação, em uma época em que não era ainda institucionalizada a “bolsa acadêmica”. Pelo bom desempenho acadêmico era isento do pagamento futuro da bolsa.

Durante minha graduação, fui vários anos bolsista de iniciação científica, a princípio de física, sob a orientação dos professores Luciano Videira e Luís Carlos Scavarda, e posteriormente de engenharia elétrica, sob a orientação do professor Miguel Menasche. Em 1976, optei por abandonar a Física (faltavam-me apenas uns poucos créditos) e me formar antecipadamente em Engenharia Elétrica (4 anos e meio), pela chance a mim oferecida de ingresso imediato no mestrado.

Na Engenharia Elétrica, fiz o mestrado na área de Eletrônica Digital, tendo como orientador o Prof. Julius César Leite. Durante meu mestrado, fui Auxiliar de Ensino e Pesquisa (AEP) do Departamento de Engenharia Elétrica, onde ministrei as cadeiras Laboratório de Circuitos Integrados, Laboratório de Técnicas Digitais, Laboratório de Eletrônica Industrial e Laboratório de Eletrônica Linear II.

Minha dissertação de mestrado versou sobre o tema: “Processador de Ponto Flutuante. Análise da Aritmética Binária Flutuante e Desenvolvimento de uma Unidade”. Na época, a COBRA- Computadores Brasileiros S/A era a encarregada pelo governo federal (Marinha), dentro da antiga e polêmica lei de informática, de desenvolver o primeiro computador brasileiro. Minha dissertação chamou a atenção daquela empresa que me contratou, ainda durante meu mestrado (1978), para desenvolver o processador de ponto flutuante do computador Cobra 500. Terminei meu mestrado em agosto de 1979 e fui convidado pelo então Diretor do Departamento de Engenharia Elétrica, Prof. Léo M. Osório, a me tornar professor do departamento.

Desejoso de voltar à vida acadêmica, da qual na verdade nunca me afastara de fato, convenci a COBRA da vantagem da minha vinda para a PUC (a empresa trabalhava em

estreita colaboração com as universidades) e consegui trazer na bagagem meu primeiro convênio PUC com uma empresa. O processador de ponto flutuante do Cobra 500 seria desenvolvido em conjunto COBRA/PUC, sob minha coordenação.

No início do ano 1980 comecei um trabalho junto com o Prof. Daniel Menascé, então no Departamento de Informática, na área de Redes de Computadores. Nesse ano, a Embratel iniciou, em conjunto com a Telebrás, um projeto de desenvolvimento de centrais de comutação de pacotes (centrais X-25), que serviriam de base para a primeira rede nacional de pacotes brasileira, denominada REXPAC (Rede EXperimental de PACotes). Para o desenvolvimento dessas centrais, foram chamados pesquisadores da PUC-Rio e da USP-SP (Departamento de Engenharia Elétrica). Nasceram assim, nessas duas instituições, os dois primeiros grupos de redes de computadores do país. Na PUC, o grupo era formado por pessoal dos departamentos de Elétrica e Informática, trabalhando em conjunto sob coordenação minha e do Prof. Daniel Menascé, respectivamente. Desde então, minha história acadêmica passa a se confundir com a história do próprio grupo, que sempre coordenei, e do Laboratório TeleMídia que, como veremos, nasceu no decorrer de minhas atividades de ensino e pesquisa.

Por motivos de desempenho e confiabilidade, a central de comutação, tanto na PUC quanto na USP, foi projetada em uma arquitetura distribuída em rede local. A Central X.25 acabou se tornando, no entanto, apenas uma dentre as aplicações da rede local desenvolvida na PUC, então conhecida como REDPUC, que se transformou no foco mais importante do projeto.

Desenvolvi meu trabalho de doutorado, iniciado em agosto de 1980 sob a orientação do Prof. Daniel Menascé, no Departamento de Informática, dentro do projeto REDPUC. O projeto foi revolucionário numa época em que não havia indústria no Brasil atuando na área e nenhum padrão tecnológico no nível mundial. Várias teses de mestrado e doutorado foram desenvolvidas no âmbito do projeto, várias foram as contribuições publicadas em artigos no Brasil e no exterior, e vários foram os protótipos gerados. Centenas de pessoas foram introduzidas na área de Redes de Comunicação de Dados, tanto na Embratel quanto na Telebrás, pelos cursos de especialização paralelos oferecidos pelo grupo às empresas. A partir da experiência obtida no projeto, vários pesquisadores que participaram de seu desenvolvimento formaram indústrias ou grupos de pesquisas em redes em outras universidades.

A REDPUC, juntamente com sua aplicação Central X.25, foi apresentada ao público em 1982, sob o lema “A REDPUC é feita por Nós” (é bom lembrar que estava em pleno vigor a lei de reserva de mercado de informática). Tendo sido reconhecida como a primeira rede nacional com transmissão a 10 Mbps, numa época em que as redes comerciais experimentais chegavam a um máximo de 3 Mbps, recebeu o prêmio de melhor trabalho de pesquisa e desenvolvimento na feira internacional da SUCESU'82.

A partir de 1982, meus esforços, em conformidade com os interesses do Grupo de Redes da PUC, voltaram-se para a integração de serviços de voz e dados textuais em redes de computadores. Em dezembro de 1983 defendi minha tese de doutorado, “Projeto e Desenvolvimento de Protocolos para Redes Locais de Computadores”, no Departamento de Informática. O novo foco de integração de serviços em redes valeu-me um convite para realização de um pós-doutorado na École Nationale Supérieure de Télécommunications, sob a orientação do Prof. Guy Pujolle, de onde retornei em abril de 1985.

O projeto REDPUC com integração de voz e dados, tal como seu projeto antecessor, trouxe uma larga contribuição em pesquisa e desenvolvimento. Várias teses de mestrado e doutorado foram desenvolvidas no âmbito do projeto, com contribuições publicadas em artigos no Brasil e exterior, e com a geração de diversos protótipos, incluindo os primeiros protótipos nacionais de servidores multimídia. No final de 1985, sob o novo lema “A REDPUC é feita por Nós ...e Voz”, como resultado de trabalhos orientados por mim e pelo professor Daniel Menascé, foi apresentada a primeira rede nacional com transmissão integrada de voz e dados textuais, em uma aplicação simples de correio eletrônico e telefonia com as duas mídias. O reconhecimento à importância do trabalho veio através de sua nova premiação na SUCESU’85.

Em 1986, a *Editora Campus* publicou o primeiro livro de minha autoria: *Redes Locais*, fruto dos conhecimentos adquiridos durante o meu doutorado e pós-doutorado. Nesse ano, a IBM Brasil resolveu criar um grupo de redes de computadores em seu Centro Científico Rio, e fui convidado para realizar essa tarefa. Trabalhei dois anos como pesquisador do Centro Científico, a partir de março de 1987, e como professor da PUC-Rio (como professor de tempo parcial). A partir dos vários contatos internacionais iniciados em meu pós-doutorado e feitos durante meus primeiros meses na IBM, foi possível trazer para o Brasil a conferência internacional “Data Communication Systems and Their Performance”, realizada em junho de 1987. Esse evento terminou se transformando em um grande passo do novo grupo de redes do Centro Científico da IBM para seu reconhecimento internacional, principalmente dentro da própria IBM que, na época, concentrava grande parte de suas pesquisas, a nível mundial, em redes de computadores.

Durante meu período na IBM, mais precisamente no início de 1988, fui convidado pelo Prof. Carlos José Lucena para fazer parte do quadro de professores do Departamento de Informática: o departamento abrira um concurso para contratação de 6 professores. Na época, o Departamento de Engenharia Elétrica acabara de criar o programa de doutorado, mas não em minha área, que fugia um pouco do foco do departamento. Aceitei o convite, pois há muito vinha realizando toda a minha pesquisa em conjunto com professores e alunos da informática e me direcionava muito mais para a área de Ciência da Computação. Entrei, portanto, para o quadro de professores do Departamento de Informática, sem contudo perder meu vínculo com o Departamento de Engenharia Elétrica, no qual tenho a honra de ministrar uma cadeira até os dias de hoje.

Meu período de 9 anos como professor no Departamento de Engenharia Elétrica (5 como professor doutor) foi fundamental na minha formação como professor e pesquisador. Lá, aprendi com meus colegas, e também com meus alunos, o valor de uma aula bem ministrada, de uma orientação dedicada e de uma pesquisa séria e conseqüente. De todos esses ensinamentos pelo menos um tenho a certeza que muito bem assimilei: a importância do trabalho em grupo. No Departamento de Engenharia Elétrica ministrei várias cadeiras na graduação e pós-graduação, orientei 32 trabalhos de final de curso (vários em conjunto com iniciação científica) e 17 teses de mestrado. Fui paraninfo de turma, homenageado de turma, e participei de todas as comissões do departamento na época (geral e carreira docente) e do conselho departamental.

Em março de 1989 voltei a ser professor de tempo integral da PUC-Rio. O término de meu contrato com a IBM não significou minha desvinculação da empresa. Mantive até o final de 1996 vários projetos em conjunto com o Centro Científico Rio, alguns patrocinados por órgãos de fomento governamentais, mas todos pela própria IBM. Desses projetos resultaram dois livros e uma série de publicações em periódicos e congressos nacionais e internacionais, alguns dos quais citarei mais à frente.

Com o término da reserva de mercado da informática e sentindo as dificuldades no desenvolvimento de hardware e software de rede, das camadas de baixo nível, em um país carente de recursos, meus interesses voltaram-se para o desenvolvimento de aplicações multimídia em redes. É dentro desse tema que o grupo de redes da PUC, então situado apenas no Departamento de Informática, sob minha coordenação, passou a desenvolver seus trabalhos em conjunto com pesquisadores do Centro Científico Rio da IBM Brasil, em um projeto conhecido como LANBRETAS (LAN Based REal Time Audio Systems).

Do projeto LANBRETAS resultaram diversas dissertações de mestrado. Suas contribuições foram publicadas em artigos no Brasil e exterior, e foram gerados vários protótipos. Cabe destacar um livro de minha autoria, "*Modelagem e Simulação Discreta de Sistemas*", julgado e escolhido para publicação na VII Escola de Computação em 1990. Sua grande aceitação fez com que fosse reeditado pela Editora Campus, em 1992.

Em 1990, já tendo desenvolvido aplicações importantes, como sistemas de videotelefonia, teleconferência audiográfica e correio eletrônico multimídia, nosso grupo percebeu, a exemplo do que ocorreu com grupos de outros países, a necessidade de um tratamento mais formal aos documentos trocados nas diversas aplicações multimídia. Foi criado então um projeto na área de ambientes para desenvolvimento de aplicações hipermídia, denominado HyperProp, em português, "hiper contra-regra". HyperProp consiste de um sistema aberto hipermídia distribuído capaz de fornecer facilidades hipermídia às suas diversas aplicações usuárias. Dentre as aplicações desenvolvidas foram escolhidas a videoconferência, a videotelefonia, o correio eletrônico multimídia, os ambientes para desenvolvimento de sistemas de instrução automatizados, os sistemas de informação histórico-culturais e os documentos de vídeo para TV.

No desenvolvimento de um projeto tão ambicioso, juntaram-se à PUC-Rio e ao Centro Científico da IBM Brasil, a UFRN (Departamento de Informática e Matemática Aplicada), a USP-SC (Instituto de Ciências Matemáticas e Sistemas de Computação) e a UTFSM (Departamento de Eletrônica) de Valparaíso - Chile. Graças ao forte apoio do CNPq, por meio do ProTeM, o projeto ganhou grande impulso em 1992. O projeto HyperProp formalizou a criação da linha de pesquisa e desenvolvimento em sistemas multimídia e hipermídia, em adição à linha de pesquisa e desenvolvimento em redes de alta velocidade, no Departamento de Informática. Fortemente financiado pelo CNPq, IBM e Embratel, foi então criado o Laboratório TeleMídia, que coordeno desde sua criação até os dias de hoje.

O sistema HyperProp tem como base um modelo de dados denominado “Nested Context Model” (NCM). Esse modelo teve sua primeira versão publicada em 1991 e sem dúvida foi uma das maiores contribuições de minhas pesquisas, em conjunto com o professor Marco Antônio Casanova, então na IBM Brasil. O modelo resolveu um problema em aberto (aninhamento de composições) citado por Frank Halasz em seu artigo “Seven Issues on Notecards” de 1988, referência na época, sendo nossa solução citada pelo mesmo autor ainda em 1991, em seu trabalho “Seven Issues Revisited”, onde dava o problema por resolvido. Essa nossa contribuição viria a ser estendida e publicada posteriormente no *International Journal on Information Systems* em 1995, que viraria um capítulo de livro do Instituto Uniemp, São Paulo, quando de sua premiação no I Prêmio Compaq de Estímulo a Pesquisa e Desenvolvimento em Informática, do Ministério de Ciência e Tecnologia.

A contribuição trazida pelo NCM valeu-me o convite para representar o Brasil junto à ISO – International Organization for Standardization – no Comitê Técnico ISO/IEC JTC1/SC 29/WG 12 (MHEG - Multimedia Hypermedia Expert Group). Esse grupo tinha como objetivo definir um modelo conceitual padrão para sistemas multimídia e hipermídia. Participei desse comitê por seis anos, onde várias propostas trazidas pelo NCM foram discutidas e introduzidas no padrão MHEG. Hoje, uma evolução do modelo MHEG é base de uma das propostas para o sistema de TV Digital interativa.

Da nossa experiência adquirida na área de sistemas multimídia, tive, junto com três outros pesquisadores da IBM, entre eles o Prof. Marco A. Casanova, a publicação de um novo livro julgada e aceita para a VIII Escola de Computação, em 1992. Esse livro é até hoje a única bibliografia de autores nacionais na área de sistemas multimídia.

O desenvolvimento de aplicações multimídia em redes de alta velocidade do projeto HyperProp não apenas trouxe de volta um antigo parceiro, a Embratel, como atraiu novos parceiros, como a Petrobrás. Em decorrência, em 1995, foi criado, dentro da linha de redes de alta velocidade do Laboratório TeleMídia, o projeto RAVel (Redes de Alta Velocidade), inicialmente para o desenvolvimento de pesquisas em Redes ATM. Apoiado pela Embratel (Experiência de Campo em Faixa Larga), IBM Brasil e Petrobrás (projeto da rede ATM Petrobrás), como parceiras industriais, e em estreito contato com a Unicamp e UFRJ, o projeto, já no início, apresentou bons resultados.

Em 1995 participei, por meio de acordo PUC/Petrobrás, da concepção da rede ATM daquela empresa, que se constituiu na primeira rede de alta velocidade com cabos óticos submersos que se tem notícia. Deu-se também nesse ano a atualização/formação de mais de 1000 funcionários da Embratel, realizadas pelos professores e alunos de doutorado do Laboratório Telemidia, em contrato estabelecido com a PUC.

Minha interação com a Universidade Técnica Federico Santa Maria foi intensa durante todo o desenvolvimento do projeto HyperProp e também Ravel. Atuei como professor visitante nessa universidade nos verões de 1990, 1993 e 1996. Acabei por orientar a professora Marta Barria (hoje professora da Universidade Católica do Chile) em seu trabalho de doutorado. Em decorrência do seu doutorado, tivemos uma publicação premiada como o melhor artigo técnico do XIII SBRC (Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores), em 1995.

Também em 1995 publiquei o livro Redes de Computadores: das LANs, MANs e WANs às Redes ATM, em conjunto com dois então alunos de doutorado Sérgio Colcher (hoje professor do Departamento de Informática) e Guido Lemos de Sousa (hoje professor da UFPb), pela Editora Campus. Esse livro foi adotado em praticamente todas as grandes universidades brasileiras, teve o direito comprado pela Embratel de colocar seu logo na primeira edição e é um dos livros de informática mais vendidos até os dias de hoje (mais de 40.000 exemplares). Essa aceitação e seu julgamento de qualidade pelos pares lhe valeram a indicação para o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, em 1996. Dentre outras homenagens que recebi pela co-autoria desse livro, muito me comoveu ter sido escolhido como Patrono da turma de graduação “Gestão em Tecnologia de Redes de Computadores” da Universidade Gama Filho, turma de 2003.

A formação de recursos humanos sempre foi muito especial para mim. Daí a importância que dei, desde o início de minha carreira acadêmica, à geração de bom conteúdo didático e à transformação de meus resultados de pesquisa em algo que pudesse ser facilmente absorvido pelos estudantes (de pós-graduação e graduação). Com essa perspectiva ministrei cursos (precisamente 17) em Escolas da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), Escolas Latino-americanas e em congressos da SBC. Ministrei dezenas de minicursos em universidades emergentes (hoje algumas já consolidadas) por todo o país. A formação de recursos humanos em empresas parceiras sempre acompanhou nossos projetos. Essa preocupação, aliada à vontade de fornecer aos nossos alunos de graduação uma formação continuada na área de redes e sistemas multimídia, fez com que iniciasse, em 1997, o Curso de Extensão em Redes de Computadores. A grande demanda da área por pessoal altamente qualificado levou ao crescimento do curso e sua transformação em Curso de Especialização, iniciado em junho de 1999. Desde 1998, são, em média, 50 alunos formados por ano nesse curso, que coordeno em conjunto com o Prof. Sérgio Colcher do Departamento de Informática, e do qual participam vários outros professores do departamento como instrutores.

Desde o início da atuação do Grupo de Redes, várias empresas foram e vêm sendo formadas a partir dos projetos do Laboratório, entre elas as primeiras empresas nacionais de redes de computadores. Quando, ao final dos anos 1980, ouvi um ex-aluno e presidente de empresa responder a um repórter, que lhe perguntara em entrevista, por que todas as empresas emergentes de redes locais se concentravam no Rio de Janeiro, que a razão era “o professor Luiz Fernando morar no Rio de Janeiro”, me senti recompensado pela formação de empreendedores também realizada em nosso grupo de pesquisa e desenvolvimento.

Inicialmente concentrado em redes ATM, o projeto RAVel veio a desenvolver várias ferramentas de aplicação mais genérica, não se limitando hoje ao estudo dessas redes, mas concentrando-se também no estudo de outras tecnologias de redes de alta velocidade (comutação IP, comutação fotônica etc.). Com este espírito, um novo parceiro se aproximou do projeto, a 3-COM do Brasil, em novo contrato de parceria, estabelecido com a PUC-Rio em 1998, que possibilitou o re-equipamento de nossos laboratórios.

A grande experiência adquirida pelo Laboratório TeleMídia, bem como a grande interação com o então grupo de redes da COPPE Sistemas/UFRJ em outros projetos (como o RECOPE-FINEP), foi sem dúvida a responsável pela entrada em funcionamento, no início de 1999, da primeira rede metropolitana brasileira, Rede Rio 2, no estado do Rio de Janeiro, e REMAV-Rio (projeto ProTeM-CC/CNPq sobre redes metropolitanas de alta velocidade), interligando a Telemar-Rio/Fiocruz/UFRJ/PUC-Rio/CBPF/IMPA, através de tecnologia ATM, projeto em que atuei como coordenador na PUC-Rio.

Em decorrência do projeto HyperProp e da forte interação com pesquisadores franceses, iniciada no meu pós-doutorado e reforçada com a transferência de um professor da PUC-Rio para uma universidade francesa, pesquisador com o qual eu mantinha e mantenho trabalhos em colaboração, foi iniciado, em 1998, o projeto O3M (otimização na orquestração de objetos multimídia), em parceria com a UFMG, o Instituto ISIMA da Université Blaise-Pascal – França, e o LAAS/CNRS – França, dentro de um convênio CAPES/COFECUB. Esse projeto perdura até hoje, sob minha coordenação (pelo lado brasileiro) e do Prof. Philippe Mahey (do lado francês), embora com o enfoque bem mais voltado para TV interativa, como narrará mais adiante este memorial.

Como consequência do estreito contato com o Prof. Philippe Mahey, fui convidado a fazer parte do colegiado do “Institut Supérieur d'Informatique de Modélisation et de leurs Applications -ISIMA”. Atuei assim, de dezembro de 1988 a março de 1999, como “Professeur Associé” da Universidade Blaise Pascal Clermont II. Em dezembro de 2002, e de dezembro de 2003 a janeiro de 2004, voltei a atuar no mesmo instituto, como professor visitante.

Os trabalhos de desenvolvimento do Sistema HyperProp e do modelo de contextos aninhados (NCM) nos colocaram, como já mencionado, em destaque perante a comunidade internacional de sistemas multimídia/hipermídia. Graças a eles, em 1998 fui convidado a proferir um tutorial sobre “Multimedia Authoring System”, na IEEE

International Conference on Multimedia Computing and Systems, juntamente com mais quatro pesquisadores (Cecelia Buchanan, Dick Bulterman, Ethan Munson e Michalis Vazirgiannis), como representantes dos cinco mais destacados grupos de pesquisa na área. Nesse tutorial comecei minha interação com o Prof. Dick Bulterman, que comentarei mais à frente. Fui também convidado a ser o representante latino-americano no “Multimedia Services and Terminals Technical Committee”, da IEEE Communications Society, onde atuei de setembro de 1993 a setembro de 2001.

A convergência das áreas de telecomunicações, informática e televisão trouxe um novo parceiro para o Laboratório TeleMídia, a TV Globo, com a qual firmamos um contrato (PUC/TV Globo) de pesquisa em “Vídeo sobre Redes de Alta Velocidade”, no início de 1999. Na verdade meu interesse por TV digital já se manifestara desde o projeto CAPES/COFECUB - O3M. Na mesma época, a privatização das telecomunicações afastou, infelizmente, nossa parceira de longa data, a Embratel. A reviravolta no mercado de telecomunicações também afastou outra parceira, a 3-COM, por mudanças nos seus interesses de negócios. Por outro lado, um novo parceiro se associou ao Laboratório TeleMídia, em novo contrato com a PUC-Rio: a Extreme Networks do Brasil.

Com o mesmo interesse em aplicações de vídeo em banda larga em redes de alta velocidade, a Extreme Networks construiu então uma nova dependência do Laboratório TeleMídia, que serviria também como uma vitrine de seus produtos, trazendo-nos o que há de mais moderno em termos de tecnologia de comutadores.

Todos os novos, e ainda atuais, parceiros, acadêmicos e empresariais, passaram a atuar conosco em uma única linha, resultado da convergência de todas as linhas e projetos anteriores, que foi-se constituir na minha linha de pesquisa até os dias atuais: “Autoria e Formatação HiperMídia/Multimídia com QoS”. O nome pomposo simplesmente significa o desenvolvimento de linguagens para autoria e exibidores de documentos multimídia (contendo vídeo, áudio, etc.), capazes de exibir as várias mídias de uma cena de forma sincronizada.

Em parceria com a UFRN e CEFET-CE passei então a coordenar, em 2001, um projeto apoiado pelo CNPq, reafirmado em novo contrato, em 2002, denominado Infra-estrutura Internet2 para Desenvolvimento e Testes de Programas e Ferramentas para TV Interativa. Nesse projeto, realizei pesquisas em arquiteturas para comunicação de grupo com qualidade de serviço, visando a comunicação de conteúdos de áudio e vídeo, principalmente na infra-estrutura Internet2.

Tendo como parceiro pesquisadores do ISIMA da Universidade Blaise Pascal e tendo como interveniente a Extreme Networks do Brasil, ampliei minhas pesquisas, mencionadas no parágrafo anterior, envolvendo a construção de provedores de comunicação com qualidade de serviço, isto é, redes e sistemas operacionais capazes de garantir determinadas características de comunicação pela reserva de seus recursos. Na PUC-Rio, passei a interagir fortemente com os professores Sérgio Colcher (DI), Luís Silva Mello (CETUC) e

Marlene Pontes (CETUC). Um projeto em “Engenharia de Redes e Serviços em Banda Larga” foi estabelecido entre a PUC-Rio e o FUNTTEL, que vem financiando nossos trabalhos até os dias atuais. Dentro do mesmo projeto FUNTTEL, tendo ainda os pesquisadores do ISIMA como parceiros, ampliei ainda mais o leque de trabalhos, continuando minhas pesquisas em tecnologias para especificação de documentos multimídia/hipermídia estruturados com sincronização espaço-temporal (por exemplo, uma aula, um *site* multimídia, um noticiário de TV, uma novela, um relatório médico etc), e construção de exibidores (formatadores) temporais, em particular, desenvolvimento de aplicativos clientes de controle de exibição que poderão ser utilizados em *set-top boxes* (para TV digital). Um forte viés para TV digital interativa foi dado então aos trabalhos.

Para dar suporte ao intercâmbio de alunos e professores entre a França e o Brasil, complementando o projeto financiado pelo FUNTTEL, estabeleci com o ISIMA e a UFMG um novo convênio CAPES/COFECUB, denominado Aplicações e Infra-estrutura para Vídeo Interativo em Banda Larga.

Nosso grupo tem conseguido vários bons resultados em consequência da junção dos antigos projetos HyperProp e RAVel, nesse novo projeto hora financiado pelo FUNTTEL. Em 2003, um dos nossos artigos, “Provisão de QoS Adaptável em Sistemas Operacionais: O Subsistema de Rede”, em co-autoria com meu aluno de doutorado Marcelo Moreno, recebeu menção honrosa no XXI Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e foi escolhido para publicação em periódico. Nosso trabalho na área de QoS para sistemas operacionais também foi incorporado, no início de 2003, à interface de programação TCAPI, software aberto desenvolvido pela IBM.

A exemplo da extensão à interface de programação TCAPI, o Laboratório TeleMídia tem, sempre que possível, tentado realizar suas pesquisas utilizando e gerando softwares abertos. Devido a essa postura e a uma estreita cooperação realizada com o Prof. Dick Bultermann do CWI, Holanda, desde nosso tutorial co-autorado no IEEE Multimídia de 1998, recebi o convite para integrar minha equipe ao desenvolvimento do software aberto “Ambulant”, um formatador hipermídia para a linguagem SMIL. Dick Bultermann talvez seja hoje o mais conceituado pesquisador na área de hipermídia, tendo desenvolvido a linguagem SMIL, padrão W3C, presente nos navegadores de celulares e notepads e base para linguagem de sincronização do padrão MPEG 4 (XMT), uma das opções para TV interativa. Evidentemente, aceitamos o convite.

Em todos os projetos do TeleMídia sempre tivemos a preocupação de apoiar departamentos emergentes de outras universidades, onde sempre procuramos envolver seus professores, muitos dos quais acabaram fazendo seus doutorados comigo. Muitos desses grupos já se consolidaram e muito me honra o carinho que deles tenho recebido. Em especial, recebi em 2002 a “Homenagem Especial do Departamento de Informática e Matemática Aplicada (DIMAp) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na comemoração dos seus 15 anos, em reconhecimento à dedicação e serviços prestados em

prol do crescimento da área de Ciência da Computação”. Recentemente, em 2003, recebi do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, o título de “Professor Sênior” do seu Laboratório de Redes (LAR), em cerimônia de lançamento da nova sede do CEFET-CE.

Não é sem razão que minha história de pesquisa acadêmica se confunde com a própria história do Laboratório TeleMídia. A formação de recursos humanos sempre me foi cara, e tenho de creditar aos meus alunos grande parte de minhas realizações. Depois de meu doutorado, são raros os trabalhos de pesquisa que realizei sem a participação de alunos. Durante minha vida no Departamento de Informática, em 15 anos formei 5 alunos de doutorado e 34 alunos de mestrado. Tive vários orientados de iniciação científica que vieram depois ingressar na pós-graduação como meus alunos. Ministrei 3 cursos diferentes na graduação, fui paraninfo de turma, ministrei 9 cursos diferentes na pós-graduação, em uma vida de ensino que sempre fiz andar junto com minha vida de pesquisa.

Como disse no começo de meu relato, meus estudos na PUC-Rio só foram possíveis graças a ajuda de várias pessoas, das quais apenas duas foram citadas, para não correr o risco de esquecimento de nomes. Talvez devido a isso, e como gratidão a essas pessoas, desde que entrei na PUC tive como preocupação não deixar morrer o pouco que elas deixaram em mim. Participei de vários movimentos na PUC. Fui presidente de diretório, fiz parte do MUSP do saudoso Padre Agostinho, e neste caminhar foi que encontrei meu grande amigo Gustavo Cintra, estudante do Departamento de História e meu professor de capoeira. Tínhamos, em 1990, um sonho de evitar que crianças e adolescentes, consideradas em situação de risco, abandonassem a escola, ficassem expostas e se engajassem em atividades marginais. Resolvemos buscar o sonho, e graças ao trabalho mais que dedicado do “mestre” Gustavo, pudemos, junto com a Profa. Luíza Helena Hermel do Departamento de Serviços Sociais, dar nosso primeiro passo. Com a intenção de romper com a formação fragmentada a que essas crianças e adolescentes são submetidas, foi criado, em maio de 1995, o CIDS – Centro Integrado de Desenvolvimento Social, integrando a escola pública com a família, a comunidade e o mundo do trabalho, através de atividades sociais, educativas, profissionalizantes e culturais. Hoje o CIDS dá assistência a mais de 230 crianças.

Omitiria o parágrafo anterior desse memorial, não fosse o fato de que a PUC-Rio mantém nesse centro uma “filial” do Laboratório TeleMídia. Isso tem servido como uma via de mão dupla. Por um lado, estudantes da PUC (na sua grande maioria do Departamento de Informática) são expostos a uma realidade diferente da que vivem, permitindo que atuem de fato como agentes transformadores de um processo para igualdade social. Por outro lado, cria uma ponte de acesso para adolescentes do CIDS. Em 2003, o Departamento de Informática recebeu no seu bacharelado um aluno formado no CIDS. Como comentarei ao final deste memorial, esta “filial” do Laboratório TeleMídia começa agora a ter, também, a sua relevância em pesquisas realizadas no Departamento de Informática da PUC. Não pretendo, entretanto, alongar-me em relatar sobre esse centro.

Do ponto de vista de organização de congressos e participação em bancas de concurso também não vou me alongar. Apenas como referência, fui presidente de uma conferência internacional, presidente do comitê de programa de 5 congressos nacionais, membro do comitê de programa de 29 conferências nacionais, 2 escolas de computação e 16 conferências internacionais. Particpei de 21 bancas de concurso de professores, inclusive 1 para professor titular, quando em 1998 tive o reconhecimento de professor titular na Universidade Federal de Santa Catarina.

Meu percurso administrativo na academia segue uma narração paralela ao da pesquisa e ensino, mas, de fato, tratam-se de caminhos entrelaçados.

Desde meu ingresso no Departamento de Informática, onde sou Professor Associado desde 1992, fui membro de várias comissões na PUC-Rio: Conselho Curador da Fundação Padre Leonel Franca (1989-1990); Pós-graduação DI (1992-1993, 2000-2001; 2003-2004); Geral DI (1995-1996); Departamental CTC (1995-1996); Graduação DI (199-1997); Carreira Docente DI (1996-1997, 1997-1998, 1998-1999; 1999-2000); Universitário (suplente) (1997-1999); Ensino e Pesquisa (1997-1999, 1999-2002; 2002-2004).

Em março de 1991, assumi a Coordenação de Pós-graduação do Departamento de Informática, cargo que exerci até março de 1993.

A atuação como coordenador de pós-graduação do DI valeu-me o convite para assumir a Presidência da Área de Informática no CTC da CAPES, cargo que exerci de agosto de 1991 a agosto de 1993. Com a reformulação da CAPES, em 1993, a Presidência de área passou a se chamar Coordenação de área. Fui então eleito, pelo meus pares, para continuar meu mandato por mais dois anos, agora como Coordenador de Informática, cargo que exerci até agosto de 1995. Particpei ainda como membro do Comitê de Avaliação dos Programas de Pós-graduação da CAPES, nos biênios 1995-1996 e 1997-1998.

A experiência que adquiri na pós-graduação, tanto na PUC quanto nos órgãos de fomento, fez com que, em janeiro de 1994, eu fosse convidado, pelo Prof. Luís Carlos Scavarda, a assumir o Vice-decanato de Pós-graduação e Pesquisa do CTC, cargo que exerci até janeiro de 1996. Também a convite do Prof. Scavarda, particpei como membro da Comissão de Supervisão Técnica do Ministério de Ciência e Tecnologia para o acompanhamento do desenvolvimento do convênio MCT e Faculdades Católicas (celebrado em fevereiro de 1996), de junho de 1996 a junho de 1998.

Por liderar o grupo de redes de computadores da PUC-Rio, inicialmente em conjunto com o Prof. Daniel Menascé, fui escolhido pelo reitor da PUC como representante da universidade no Conselho do LARC (Laboratório Associado de Redes de Computadores), em 1985. O LARC foi o responsável pela criação das primeiras redes de computadores acadêmicas no país (muito antes da Internet BR) e até hoje exerce forte influência nos comitês de pesquisa e desenvolvimento da Internet BR, tendo assento cativo no Conselho de Administração da Associação RNP (Rede Nacional de Pesquisa). Exerci esse cargo de

representante PUC-Rio até o ano 2000. Durante o período de representante PUC-Rio, exerci, escolhido por seu Conselho, a vice-presidência do LARC, de 1995 a 1999.

Minha atuação no LARC fez com que fosse escolhido por meus pares para membro do Grupo de Trabalho de Pesquisa e Desenvolvimento do Comitê Gestor da Internet Brasil (GT de P&D), que se reuniu de agosto de 1995 a dezembro de 1998.

Minha atuação na presidência e coordenação de área na CAPES resultou em convite para integrar o Grupo de Consultores “ad hoc” do projeto Avaliação das Bolsas de Produtividade em Pesquisa do CNPq, onde atuei de novembro de 1996 a novembro de 1997. Fui também convidado e participei como membro avaliador externo da Comisión de Ciencias Básicas del Fondo para el Mejoramiento de la Calidad Universitaria (grado y posgrado) (FOMEC), do Ministerio de Cultura y Educación, em Buenos Aires, Argentina, em setembro de 1998.

Desde 1992 sou bolsista de pesquisa do CNPq, na área de Ciência da Computação, atualmente no nível 1C. Até recentemente, contando comigo, só havia dois pesquisadores da linha de “Redes de Computadores” como pesquisadores nível 1 do CNPq. Em 1998 fui eleito por meus pares para o Corpo de Assessores do CNPq na área de conhecimento de Ciência da Computação (CA-CC), onde atuei de julho de 1998 a julho de 2001.

Como consequência do trabalho no CA-CC, fui convidado pelo CNPq a fazer parte do Grupo Assessor (Grupo Estratégico) do Processo de Programatização do Fomento do CNPq no Programa de Tecnologia da Informação (GE-PTI), onde atuei de maio de 1998 a maio de 1999.

De 1997 a 2000, fui membro do Comitê Permanente da Editora da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Em agosto de 2000, em acordo firmado com a Editora Campus, passei a ser membro do Conselho Editorial das Edições SBC “Série de Livros em Computação da Sociedade Brasileira de Computação”.

Em julho de 1999, fui eleito vice-presidente da Sociedade Brasileira de Computação para o período 1999-2001. Tive então a honra de pertencer a uma diretoria liderada por seu presidente Prof. Flávio Wagner da UFRGS, uma das pessoas mais íntegras e combativas que já conheci. A diretoria eleita conseguiu dar à SBC visibilidade e respeitabilidade nos órgãos governamentais e na sociedade civil, o que a coloca hoje em posição de destaque e a torna imprescindível para qualquer definição de política de informática para o país.

Minha atuação na SBC fez-me ser convidado, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, para membro do Grupo de Trabalho de Pesquisa e Desenvolvimento, CNPq (GT de P&D), e também membro do Grupo de Trabalho de Processamento de Alto Desempenho, CNPq (GT de PAD), que se reuniu de fevereiro a agosto de 2000 para formulação do Programa Sociedade da Informação do referido ministério.

O bom desempenho da diretoria da SBC levou à sua reeleição para o mandato de 2001-2003. Durante o ano de 2002, pela ausência do Prof. Flávio Wagner do país, assumi a presidência temporária da sociedade. Em agosto de 2003 deixei a diretoria e fui eleito para o Conselho da Sociedade, por um período de quatro anos (2003-2007).

Durante meu mandato na SBC, fui seu representante como membro do Conselho de Administração da Associação Rede Nacional de Pesquisa (A-RNP), de junho de 2000 a setembro de 2001.

Recentemente, assumi, interinamente, a coordenação de Pós-Graduação do Departamento de Informática da PUC-Rio, de julho de 2003 a dezembro de 2003.

Também recentemente, fui escolhido, por indicação da SBC, para Membro do Comitê Gestor da Internet no Brasil (representante da Comunidade Científica e Tecnológica), cargo que devo exercer até agosto de 2004.

Terminando este memorial, meus planos futuros guardam o mesmo perfil de fortemente correlacionar minhas atividades de ensino com as de pesquisa, e, sempre que possível dar-lhes algum engajamento social. Para os próximos anos, eles podem ser resumidos nos projetos recém submetidos ao CNPq e FINEP, que passo a comentar.

Na área de sistemas operacionais tenho aprovado um projeto de “software livre” para o desenvolvimento de um sistema Linux adaptável e com provisão de QoS, sistema de grande importância para uma série de aplicações, entre elas telemedicina, educação a distância, e aquelas ligadas à TV Interativa. Como objetivo adicional, prevê-se o uso do sistema estendido como sistema operacional de um *Set-Top Box*, visando o Sistema Brasileiro de TV Digital.

O desenvolvimento de uma arquitetura e a implementação de um formatador hipermídia que seja capaz de adaptar as apresentações em função das características da plataforma, em função das preferências e perfil do usuário (idioma, nível de conhecimento, restrições de acessibilidade etc.), em função do comportamento do usuário ao longo da apresentação e também em função das restrições temporais impostas pelo autor e pelo ambiente de exibição, é outro projeto que submeti em parte à FINEP e em parte como extensão dos projetos que estamos desenvolvendo no âmbito do FUNTTEL. Esses projetos contemplam a continuidade da nossa forte interação com os grupos do ISIMA, França, e CWI, Holanda. Nesse sentido, uma das metas é permitir que o formatador também atue como um controlador de documentos especificados segundo a recomendação SMIL do WWW Consortium. Seguindo essa linha, estaremos trabalhando em cooperação com o Projeto Ambulant para construção de um formatador SMIL de código aberto. O objetivo adicional desses projetos, mais uma vez, é o uso do formatador no *middleware* de um *Set-Top Box*, visando o Sistema Brasileiro de TV Digital.

Finalmente, em cooperação com a UFPb (nossos antigos parceiros da UFRN), USP-SP, CEFET-CE, Instituto Atlântico da Fundação CPqD e Extreme Networks do Brasil, submeti um grande projeto cujo objetivo principal é a implementação de uma infra-estrutura para produção distribuída de programas de TV, a chamada Rede de Produção Cooperativa de Vídeo. Através dessa infra-estrutura, os membros de uma equipe de produção de TV (roteiristas, diretores, editores de imagens etc), localizados em locais diferentes, poderão interagir e acessar todo o material necessário para a produção do programa (roteiros, vídeos brutos, vídeos editados etc). O projeto faz uso dos resultados esperados dos projetos descritos nos dois parágrafos anteriores e traz várias inovações tecnológicas.

A produção cooperativa distribuída (remota) de programas de TV é uma aplicação ainda inexplorada. Tendo em vista os impactos sociais do projeto, e a realização de testes de campo das ferramentas que serão implementadas, decidimos integrar o projeto com um esforço do Ministério da Cultura do atual governo. O projeto do MinC visa a construção de uma rede de estúdios multimídia como o primeiro passo para que as iniciativas nas áreas da cultura, da suplementação escolar, da profissionalização e da inclusão digital, encontrem ressonância. Os estúdios deverão prover aos moradores das regiões envolvidas, e adjacências – especialmente da juventude – acesso a seus recursos, permitir aos moradores que sua produção cultural seja registrada e divulgada, tanto localmente quanto para o público em geral, e, finalmente, promover a formação e inserção profissional de seus usuários no mercado de trabalho, em expansão aliás, associado ao domínio dos equipamentos, programas de computador e das inúmeras atividades que os envolvem. Por possuir uma infra-estrutura integrada à PUC-Rio e em funcionamento, o Centro Integrado de Desenvolvimento Social, CIDS, mencionado anteriormente neste memorial, nos parece o local ideal para gestão dos futuros estúdios e para formação de multiplicadores (coordenadores e instrutores dos estúdios locais). Do ponto de vista do projeto, o CIDS se constitui também no local ideal para geração de conteúdo para edição cooperativa e remota, e para teste e treinamento no uso das ferramentas que virão a ser desenvolvidas.

Do ponto de vista de ensino, permanece a idéia de sempre envolver os estudantes em todos os pontos e etapas da pesquisa. Pretendo continuar com a coordenação conjunta com o Prof. Sérgio Colcher de nosso curso de especialização em Redes de Computadores. Também pretendo, junto com o Prof. Colcher e o Prof. Guido Lemos da UFPb lançar ainda este ano um novo livro didático: Redes e Serviços de Telecomunicações, pela Editora Campus.

Espero continuar contando com a confiança e qualidade de trabalho de meus alunos, que, como sempre, serão os co-responsáveis se eu conseguir cumprir com mais essas metas.



O Professor Luiz Fernando Soares recebe a Medalha Dom Helder Camara das mãos do Vice-Reitor Pe. Josafá Carlos de Siqueira S.J. 2009. Fotógrafo Antônio Albuquerque. Acervo Núcleo de Memória.



Na entrega da Medalha Dom Helder Camara, o Reitor Pe. Jesús Hortal S.J. e os professores homenageados: Margarida de Souza Neves, Carlos Rodrigues Brandão (Unicamp), Alessandro Molon, Luiza Helena Nunes Ermel, Luiz Fernando Soares, José Carmelo e Augusto Sampaio. 2009. Fotógrafo Antônio Albuquerque. Acervo Núcleo de Memória.



O Professor Luiz Fernando Soares na atividade que mais gostava, compartilhar seu conhecimento. 2011. Fotógrafo Antônio Albuquerque. Acervo Núcleo de Memória.



O Reitor Pe. Josafá Carlos de Siqueira S.J. e o Vice-Reitor Comunitário Prof. Augusto Sampaio cumprimentam o Professor Luiz Fernando Soares na homenagem pelos 35 anos como professor da PUC-Rio. Ao lado do Reitor, a Coordenadora de Atividades Comunitárias e Culturais, Suzana Kerber. 2014. Fotógrafo Antônio Albuquerque. Acervo Núcleo de Memória.



Palestra do Professor Luiz Fernando Soares durante a jornada do Ginga Brasil II. 2011. Fotografia Antônio Albuquerque. Acervo Núcleo de Memória.

Créditos:

Fotografias: Antônio Albuquerque

Pesquisa de imagem: Clóvis Gorgônio

Editoria: Sílvia Ilg Byington

Pesquisa: Núcleo de Memória da PUC-Rio

Acervos pesquisados: Núcleo de Memória da PUC-Rio; Vice-Reitoria Acadêmica / Comissão Central de Carreira Docente

Projeto Gráfico: Sense Design

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Rua Marquês de São Vicente, 225 / 22451-900
Rio de Janeiro / Brasil / www.puc-rio.br



Núcleo de Memória
da PUC-Rio

Núcleo de Memória da PUC-Rio
Série Memoriais de Professores Titulares
Volume 1 - 2015